

Rumo à Copa: uma vida sob o despejo¹

Marina Escarminio do NASCIMENTO²

Marina Lopes Mustafá FRANCISCO³

André Cioli T. SANTORO⁴

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

Este trabalho apresenta a luta pelo direito à moradia vivida por famílias de uma favela vizinha ao estádio Arena Corinthians, local escolhido para sediar os jogos de abertura da Copa do Mundo 2014. Com condições precárias de saneamento básico e infraestrutura, os moradores do local convivem com incertezas e constantes ameaças de remoção. A reportagem foi publicada na edição XII, de dezembro de 2013, da revista *Narrativa*, um veículo laboratorial da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

PALAVRAS-CHAVE: reportagem; favela; copa do mundo; moradia; Itaquera

1 INTRODUÇÃO

Localizada em Itaquera, zona leste de São Paulo, a Comunidade da Paz ocupa desde 1991 um terreno de propriedade pública da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB-SP). Composta por 300 domicílios, conforme os dados fornecidos pelo Plano Municipal de Habitação (2009- 2024), ela está situada na Avenida Miguel Inácio Cury, a cerca de 1km dos estádio Arena Corinthians, escolhido para sediar a abertura dos jogos da Copa do Mundo 2014.

Há dez anos os moradores dessa comunidade convivem com ameaças de remoção ocasionadas pelo projeto de expansão do Parque Linear Rio Verde, previsto no Plano Regional Estratégico de 2004. No entanto, esse processo passou a se intensificar nos últimos quatro anos, após o anúncio da construção do estádio do Corinthians e, conseqüentemente, o início das obras do Pólo Institucional de Itaquera, vendido como um dos legados da Copa para a região. A partir daí, o bairro passou a ser modificado com obras

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria: Jornalismo, Modalidade: Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série) (JO13)

² Aluna-líder da dupla e Graduada em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: marinasc_92@hotmail.com

³ Graduada em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: marina_lopes6492@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: andresantoro@mackenzie.com.br

viárias, a expansão do terminal de ônibus, construção de uma rodoviária e a instalação de uma Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec).

Desde então, moradores lidam com constantes boatos de que suas casas seriam removidas para dar continuidade às obras. Mobilizados pela falta de informações sobre destino das famílias que seriam despejadas, em fevereiro de 2012, eles organizaram uma manifestação em frente à sede da subprefeitura de Itaquera. Apenas quatro meses depois, a Defensoria Pública se manifestou e confirmou a remoção da Comunidade da Paz, que deveria acontecer em 2014. (COMUNIDADES UNIDAS DE ITAQUERA et. al, 2012- 2013)

Exigindo o direito à informação, à moradia digna e à manutenção da função social do terreno – prevista no estatuto da COHAB –, os moradores do local se uniram ao coletivo Comunidades Unidas de Itaquera, o Peabriu TCA, ao Instituto Polis e ao Comitê Popular da Copa em São Paulo para elaborar o Plano Popular Alternativo para a Comunidade da Paz. O documento apresentava uma proposta alternativa que considerava a necessidade da remoção das 155 famílias que vivem em áreas consideradas de risco, respeitando uma distância mínima de 15 metros para a construção de barracos próximos ao viaduto da Linha 2- Vermelha do Metrô e um recuo de 15 metros na beira do córrego Rio Verde. (COMUNIDADES UNIDAS DE ITAQUERA et. al, 2012- 2013)

Para traçar o perfil socioeconômico dos moradores do local, o documento também realizou um levantamento com base em uma amostra de 72 entrevistas. A pesquisa constou que 47% dos moradores estão desempregados, 50% são beneficiários de programas de transferência de renda e 61% deles recebem uma renda per capita inferior a 339 reais.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi apresentar as violações do direito à moradia no contexto de megaeventos esportivos. De forma humanizada e com recursos de uma narrativa jornalística literária, esta reportagem procurou ir além de uma simples exposição factual sobre os impactos da Copa de 2014. Mais do que apresentar as constantes ameaças de remoção vividas pelas famílias do local, o texto tentou dar voz e vida para a comunidade e os seus moradores.

Partindo de descrições detalhadas, resgate da história de formação da comunidade, memórias de moradores e informações recentes, a reportagem procurou oferecer uma visão mais humanizada sobre as pessoas que residem na periferia, tentando gerar uma aproximação maior com o leitor. Embora o texto jornalístico costume tratar de fatos isolados e sem conexões, segundo Medina (2008), a inserção do contexto social é necessária para situar o leitor e fugir de um relato reducionista e fragmentado.

Outra questão importante priorizada durante a construção dessa reportagem foi a preocupação de retratar a periferia e a luta dos moradores dessa comunidade de uma forma que não reproduzisse o estereótipos que são veiculados pela mídia. Para Silveira (2009), a cobertura da periferia frequentemente propaga discursos negativos associados com desvios e violência. Sendo assim, esta reportagem procurou quebrar essa lógica e valorizar as histórias das personagens e a forma como elas se relacionam com o espaço habitado, incluindo relatos como o do líder comunitário Pedro Furtado, que tira a sua fonte de renda de uma pequena mercearia aberta na comunidade.

3 JUSTIFICATIVA

O tema da reportagem foi escolhido pela atualidade das discussões sobre os impactos gerados pela Copa do Mundo de 2014. Segundo Estender et. al (2011), sediar megaeventos esportivos pode acarretar uma série de discussões sobre os impactos econômicos e sociais, já que a imagem do país escolhido para sediar esse tipo de acontecimento garante maior visibilidade internacional. Assim, a escolha do Brasil para a Copa de 2014 garante oportunidades para acelerar o crescimento e desenvolvimento das 12 cidades-sede, já que as autoridades estimulam novos empreendimentos que tendem a movimentar a economia do país.

O grande legado que se pode captar após um megaevento, para Poytner (2008), é o que se cria após um ambiente favorável à aceleração de projetos de desenvolvimento social e regeneração urbana. Algo que traga benfeitorias que vão além do planejamento urbano, isto é, que envolva condições políticas, econômicas e sociais extremamente favoráveis à população e principalmente às comunidades locais. A partir dessa definição, pode-se afirmar que os legados de megaeventos esportivos são a infraestrutura do âmbito

urbanístico; econômico; social; educacional; ambiental; esportivo; cultural; político; além de envolver turismo, hospitalidade, conhecimento e tecnologia.

Na zona leste de São Paulo, esse legado pode ser visto no Pólo Institucional Itaquera, que pretende se constituir como uma espécie de novo centro urbano. Entre as obras previstas, estão a construção de um Fórum, rodoviárias, edifícios comerciais, um estádio de futebol e o projeto do Parque Linear Rio Verde. (SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E EMPREENDEDORISMO, 2014) Embora essas obras possam trazer desenvolvimento para o bairro, elas impactam diretamente nas questões de moradia e habitação.

Segundo Porto et. al (2013), um dos principais problemas sociais que o legado das obras de desenvolvimento e infraestrutura que a Copa do Mundo pode levantar está relacionado à moradia, classificada como um direito básico da constituição. A questão da habitação em locais onde há pobreza e falta de recursos não está perto de ser um problema sanado, inclusive por conta de empresas construtoras que chegam a intimidar moradores da região das obras – que, por suas condições, não conseguem fazer valer os seus direitos. Além disso, alguns desses moradores chegam a ocupar determinadas áreas de maneira irregular, o que define a visão das construtoras de que o grupo deve sair independentemente de ter ou não condições de adquirir outra moradia em local permitido.

De acordo com Ferreira (2012), o direito à habitação não envolve apenas o destino de um indivíduo ou de um grupo dentro da cidade. A concepção do direito à cidade envolve também a busca pelo direito social de se fazer uma apropriação criativa do espaço urbano pela população que usa a cidade como próprio espaço de encontro, trabalho, lazer e da vida. Essa troca de sentidos dentro do meio urbano que faz com que ações de mobilização social sejam constituídas pelos grupos menos favorecidos da sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo Lage (2001, p. 36), durante o processo de produção jornalística, o planejamento da pauta assegura uma interpretação de eventos menos imediatista ou emotiva, possibilitando a realização de uma pesquisa prévia sobre o assunto. Partindo desse pressuposto, a formulação da pauta foi um elemento fundamental para o embasamento da reportagem. A

partir dela foi possível levantar informações preliminares sobre a situação legal das famílias que moram na Comunidade da Paz e das obras que já estavam sendo executadas na região de Itaquera.

Após o planejamento inicial, foi realizado um levantamento de matérias sobre a Comunidade da Paz que já haviam sido publicadas em outros veículos de comunicação. A partir dos materiais encontrados, verificou-se que grande parte das reportagens apresentavam o caso de maneira fria e distante, tratando os moradores do local como apenas mais um grupo que luta por moradia na cidade, ignorando suas peculiaridades e múltiplas identidades. Diante dessa ausência de aprofundamento e sensibilidade na cobertura, optou-se pela produção de uma narrativa jornalística mais humana, nos moldes do jornalismo literário.

Para Alves e Sebrían (2008), em um texto jornalístico deveria ser compreendida a necessidade de manutenção não só da factualidade conhecida na mídia tradicional, mas também de uma visão mais humana ao texto. Isto é, para se alcançar uma abertura e possibilitar uma compreensão dos fenômenos sociais e seus efeitos, faz-se necessário conhecer as ações humanas, proposta norteadora do jornalismo humanizado.

Conforme apontou Ijuim (2012), o jornalismo humanizado volta todo o processo de produção para o ser humano, procurando se despir de preconceitos para captar, ouvir, questionar e sentir de formas diferentes.

E o jornalismo como um ato de comunicação surgiu exatamente por esta capacidade dos humanos de criar sistemas que lhes permitam compartilhar informações, pensamentos e ideias. Portanto, sim, o fazer jornalístico é uma ação humana. (IJUIM, 2012, p. 3)

Medina (1986, p. 30) defende que durante esse momento o jornalista tenha uma percepção mais abrangente do seu entrevistador, debruçando-se sobre o outro a fim de chegar a um nível de diálogo mais sensível. Essa sensibilidade capta os gestos, o olhar e a atitude corporal do entrevistado.

Dentro dessa perspectiva, ao estabelecer o contato pessoal com a comunidade, a reportagem procurou trabalhar com entrevistas em profundidade, tal como definiu Duarte (2005). Esse

procedimento procura abordar o entrevistado de uma forma “exploratória e flexível”, não se limitando a roteiros de perguntas fechadas e conduzindo a conversa conforme as respostas do entrevistado. Segundo Medina (1986, p. 15), para alcançar esse tipo de entrevista em profundidade, é necessário que o entrevistador mergulhe no universo do outro, dando espaço para que ele relate seus anseios e chegue a um nível de confissão superior ao de elementos simplórios da vida cotidiana.

Para reportar essas histórias, optou-se por fugir da estrutura clássica de texto. Foram utilizados recursos narrativos de jornalismo literário a fim de proporcionar uma experiência mais completa para o leitor. Conforme apontou Pena (2007), essa fuga das “amarras da redação” potencializa os recursos jornalísticos, proporciona uma visão mais ampla da realidade e se liberta da rígida estrutura do lide.

A preocupação do jornalismo literário, então, é contextualizar a informação da forma mais abrangente possível, o que seria muito mais difícil no exíguo espaço de um jornal. Para isso, é preciso mastigar as informações, relacioná-las com outros fatos, compará-las com diferentes abordagens e, novamente, localizá-las em um espaço temporal de longa duração. (2007, p. 49)

Seguindo esses métodos, a reportagem buscou trabalhar não apenas com as questões atuais das ameaças de remoção no contexto de Copa do Mundo, mas também com informações contextualizadas sobre as histórias dos moradores e a relação deles com o espaço.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Rumo à Copa: uma vida sob o despejo” foi publicada na edição XII, de dezembro de 2013, da revista *Narrativa*, um veículo laboratorial produzido pelos alunos do sexto semestre de jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O processo de produção total desse produto compreendeu em um período de três meses, incluindo também o planejamento de pauta e a diagramação.

Inicialmente foi definido um tema para ser trabalhado na reportagem. A partir daí, foram realizadas pesquisas sobre o assunto, que seriam importantes para uma apuração correta e coerente da situação enfrentada pelos moradores da comunidade. Feita a pesquisa em fontes secundárias, a dupla partiu para o trabalho de campo.

No período de apuração, foram realizadas cinco visitas até a Comunidade da Paz. Elas foram realizadas em diferentes dias da semana, a fim de se observar o cotidiano de quem habita o local. Durante essas visitas, a dupla percorreu as vielas da favela e foi recebida na casa dos moradores. Esse deslocamento pelo espaço foi importante para uma observação mais detalhada sobre o dia a dia no local e a captação de detalhes que foram adicionados ao texto, como o entra e sai de pessoas no bar do líder comunitário e a recorrência do pedido para comprar fiado.

Durante uma das pesquisas de campo, a dupla também teve a oportunidade de acompanhar uma festa de dia das crianças organizada pelos próprio moradores do local. Embora o evento não tenha entrado no texto, ele foi uma ferramenta importante para aproximação com a comunidade e o exercício da observação.

Após as apurações preliminares, foram selecionados quatro personagens principais que seriam mais relevantes para a produção da reportagem. Optou-se por ouvir moradores mais antigos, que já tinham uma série de laços constituídos no local, e estavam mais atuantes na mobilização da comunidade para a luta pelo direito à moradia. São eles:

- Pedro Furtado – paraibano de 57 anos e líder comunitário conhecido por todos como Seu Pedro. Porta-voz da Comunidade da Paz.
- Diana do Nascimento – pernambucana, chegou em São Paulo com seis anos de idade. Hoje, com 37 anos é avó de Davi de dez meses e mora com os 4 filhos, o marido e o genro.
- Drancy Silva – ex-marido de Diana. Tem 53 anos e 19 deles residindo na comunidade.
- André Luiz Vicente – paulista de 31 anos, formado em Comércio Exterior. É presidente da Associação dos Moradores da Vila da Paz e trabalha diretamente com Seu Pedro.

A reportagem começa com uma descrição detalhada do cenário, apresentando as condições de moradia que estão submetidas as famílias que residem no local. Entre esses relatos, o texto vai resgatando aos poucos a história de formação da comunidade e os acontecimentos recentes ligados às ameaças de remoção sofridas por essas pessoas. O objetivo de tal estrutura é produzir uma narrativa humanizada e contextualizada que consiga relacionar a formação da comunidade, a história do moradores e as dificuldades enfrentadas por eles para garantir moradia digna.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do jornalismo humanizado, formato escolhido para a produção da reportagem se deu como uma alternativa capaz de produzir narrativas diferentes das que são encontradas no jornalismo diário. Com recursos literários, caracterizando-se por meio de uma trajetória que vai além de retratar aos leitores os acontecimentos relatados, a intenção principal não foi a de publicar apenas os conflitos vividos pelos moradores da Comunidade da Paz, mas dar espaço para suas histórias.

Assim, o diferencial está em equilibrar informações objetivas, como estatísticas, números, dados, com as informações vivas e humanas, isto é, subjetivas, que pretendem dar voz e abertura aos sentimentos e desejos dos protagonistas dentro da narrativa estabelecida. Durante esse processo de produção, a dupla passou por uma experiência imersão dentro do universo da comunidade que foi importante para desenvolver a aprendizagem de diferentes técnicas jornalísticas que deram origem ao produto final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. Al.; SEBRIAN, R. N. N. **Jornalismo Humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico**. Guarapuava: Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2008.

COMUNIDADES UNIDAS DE ITAQUERA et. al. **Plano Alternativo para a Comunidade da Paz**. Disponível em: <<http://vuzit.com/view/6mz96/?oid=3&key=Vuzit>> Acesso em 21 de março de 2014.

ESTENDER, A. C et. al (2011). **O Legado da Copa do Mundo em 2014**. Anais do Simpoi.

FERREIRA, R. F. C. F. **Movimentos de moradia, autogestão e política habitacional no Brasil: do acesso à moradia ao direito à cidade**. Rio de Janeiro. 2012.

IJUIM, J. K. Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. **Revista Comunicação Midiática**, v. 7, n. 2, p. p. 117-137, 2012.

LAGE, N. **A reportagem – Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 070 L174r

MEDINA, C. A. **Ciência e jornalismo: Da herança positivista ao diálogo dos afetos**. São Paulo: Summus, 2008.

MEDINA, C. A. **Entrevista-o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986. 96p. Séries Princípios.

PENA, F. O jornalismo Literário como gênero e conceito. **Revista Contracampo**, v. 2, n. 17, p. 43-58, 2007.

PESAVENTO, S. J. (2002) **O Imaginário da Cidade**. Visões literárias do urbano. Paris; Rio de Janeiro; Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

PORTO. P. L. et. al. Brasil. Copa do Mundo 2014: Análise dos impactos ambientais, econômicos e sociais. In: **I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia Política** – UFSM. Santa Maria, 2013

POYTNER, G. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

SILVEIRA, A. C. M. Modos de ver e devorar o outro: a ambivalência na cobertura jornalística das periferias. In: **Ghrebh**, 2 (14), 2009

SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E EMPREENDEDORISMO. Pólo Institucional de Itaquera. **Portal da Prefeitura da Cidade de São Paulo**. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/trabalho/zona_leste/polos/index.php?p=37342> Acesso em 21 de março de 2014